

116

MENINOS PERDIDOS: UMA INVESTIGAÇÃO DA SIMBOLOGIA DE PASSAGEM ATRAVÉS DE UMA HERMENÊUTICA DO IMAGINÁRIO. Valter Henrique Fritsch, Sandra Sirangelo Maggio (orient.) (UFRGS).

As diferentes fases que compõem o ciclo da vida humana foram sempre permeadas por ritos e simbologias de passagem. Através da experiência ritual, o indivíduo recebe a marca que o fará abdicar do estágio anterior e adentrar em um novo momento de sua existência. Para os povos primitivos o conceito de passagem era mais claro, pois a marca de transição era, geralmente, física. A ficção de fantasia, composta por diversas influências de narrativas míticas e imagens arquetípicas que reverberam em um imaginário atemporal, vem se ocupando, em muitos momentos, de cumprir a função do ritual, dando ao leitor a noção de passagem através da experiência vivida por suas personagens. O presente trabalho investiga o fenômeno da simbologia de passagem nas obras de quatro autores, que apresentam como ponto comum crianças humanas perdidas em universos maravilhosos. O corpus do trabalho é composto pelas obras *Alice no País das Maravilhas* e *Alice Através do Espelho* de Lewis Carrol, *Peter Pan* de James M. Barrie, *As Crônicas de Nárnia* de C. S. Lewis e *A História sem Fim* de Michael Ende. O nosso olhar sobre esse universo ficcional está embasado nos Estudos Antropológicos do Imaginário de Gilbert Duran, no estudo dos símbolos e arquétipos de Carl Jung, na Psicanálise dos Contos de Fada de Bettelheim e na mitologia universalista de Joseph Campbell, levando a nossa pesquisa a uma abordagem hermenêutica que visa à investigação e compreensão das imagens arquetípicas que se encontram presentes nesses processos de maturação apresentados pela literatura. Espera-se, ao final deste trabalho, compreender-se a simbologia de passagem representada na ficção de fantasia e quais implicações ela traz quando em contato com o leitor.